



“Fotografias da Alma”

Artistas: Maria Lizete Correia e Bruno Correia da Mota

Abertura: 19 de janeiro de 2017, às 19h00 florescerá um rio de cores no salão do Museu de Arte Primitiva de Assis

FOTOGRAFIAS DA ALMA

“A caminhada forma traços que anunciam cores vivas da dança noturna dos feiticeiros, quando se deleitam no onírico e a fumaça do cachimbo alcança céus e campos abissais. Nas raízes que marcam a pele, correm rios dos ancestrais vivos nas cantigas, onde debruçam sua arte pela chama que clareia a aldeia, nesse chão registram os sentimentos da alma que vibram no desenho, eis o pacto feito entre os povos da feitiçaria – “venha nos visitar, conta-nos de histórias caminhadas, mas transmite elas na luz do dia, apenas pela arte difusa do abstrato, assim Andarilho tenha na poética do imaginário as verdades que o vento sopra nas madrugadas...”

Não assino no desenho aos olhos dos visitantes, mas deixo a marca espelhada; cada traço é um sentimento contado, pelas andanças entre cidades e prosas que constituem contos. Onde as palavras são insuficientes há a necessidade do abstrato, no qual suas múltiplas formas se realizam em cada sentir e olhar de outrem!” B.C.M

Apoio Cultural



MAPA: Museu de Arte Primitiva “José Nazareno Mimessi”, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 13h às 18h, entrada gratuita – Av. Antônio Zuardi, 895, Vila Operária, Assis, SP – Fone: (18) 33245874

Visitação: de 19 de janeiro de 2017 a 19 de fevereiro de 2017

Produção: Bruno Correia da Mota

“Maria Lizete Correia – nasceu na cidade de Barbalha – CE, no dia 12 de março de 1945. Aos 16 anos teve um surto psicótico que durou um ano, tendo sido tratada até com eletrochoques. Nessa época, floriu em Maria os desenhos, formas e cores que retratavam sua vida interior. A melhora do quadro psicótico ocorreu ao começar a frequentar as reuniões da Doutrina Espírita de Allan Kardec. Na década de 80 conheceu o médium Chico Xavier no Centro Espírita União. Atualmente vive em São Paulo, é casada e tem quatro filhos, sendo que um deles sofre de esquizofrenia e necessita de cuidados especiais. Os desenhos de Maria são feitos com canetas hidrográficas e utiliza saliva nos dedos para misturar as cores”

Maria desenha mulheres envoltas em mantos misteriosos, se perpetuando na maré viva dos cheiros das cores. E cores tem cheiro? Sim, mas somente para um número reduzido de pessoas que atravessaram e atravessam o espinhoso penhasco da marginalização e dos estigmas sociais. No alto dos palacetes do intelecto frio, não se pode sentir as vibrações e cheiros da alma. Então, faço um convite para uma exposição cujas obras não têm títulos, não têm ordem, pois são frutos da árvore atemporal, da vida desnuda, dos muros de nuvens e espelhos com quedas d’água de um riacho com névoas e raios dos astros de companheiros e companheiras que passam deslizando entre um plano e outro; almas amigas que beberam e contribuíram para essa arte existir. Maria se debruça ao serviço da caridade em um plano colorido, onde os pés ainda sentem o calor da terra em transmutação.

Maria Lizete terá tido um surto? Ou simplesmente vislumbrou espaços não acessíveis ao olhar cotidiano? Fica a dúvida. Venha nos visitar e encontrar você mesmo a resposta...se puder...